

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS PRINCESA ISABEL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL DE MUNICÍPIOS

MARINA NOGUEIRA CORNÉLIO

**MULHERES EMPREENDEDORAS: ESTUDO DE CASO DOS DESAFIOS E  
OPORTUNIDADES NA ÁREA DO TURISMO DA COMUNIDADE BARRA DE  
MAMANGUAPE - APA DA BARRA DO RIO MAMANGUAPE/PB**

PRINCESA ISABEL-PB

2023

MARINA NOGUEIRA CORNÉLIO

**MULHERES EMPREENDEDORAS: ESTUDO DE CASO DOS DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA ÁREA DO TURISMO DA COMUNIDADE BARRA DE MAMANGUAPE - APA DA BARRA DO RIO MAMANGUAPE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Princesa Isabel, como requisito necessário para a obtenção do Grau de Especialista em Gestão Ambiental de Municípios.

Orientador: Prof. Karoline Fernandes Siqueira Campos  
Coorientador : Msc. Vinicius Novo da Silva

PRINCESA ISABEL-PB

2023

Cornélio, Marina Nogueira.

C814m Mulheres empreendedoras: estudo de caso dos desafios e oportunidades na area do turismo da comunidade Barra de Mamanguape – Apa da Barra do Rio Mamanguape - PB/ Marina Nogueira Cornélio.– 2023.  
34 f : il.

Trabalho de Conclusão de Curso ( Especialista em Gestão Ambiental de Municípios) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Princesa Isabel, 2023.

Orientador(a): Prof. Prof. Karoline Fernandes Siqueira Campos.  
Coorientador : Prof. Msc. Vinicius Novo da Silva.

1. Gestão Ambiental. 2. Empreendedorismo Feminino. 3. Turismo Sustentável. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. III. Título.

IFPB/PI

CDU 502:305.42

Catálogo na Publicação elaborada pela Seção de Processamento Técnico da Biblioteca Professor José Eduardo Nunes do Nascimento, do IFPB Campus Princesa Isabel.

MARINA NOGUEIRA CORNÉLIO

**MULHERES EMPREENDEDORAS: ESTUDO DE CASO DOS DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA ÁREA DO TURISMO DA COMUNIDADE BARRA DE MAMANGUAPE - APA DA BARRA DO RIO MAMANGUAPE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Princesa Isabel, como requisito necessário para a obtenção do Grau de Especialista em Gestão Ambiental de Municípios.

Aprovada em, 02 de junho de 2023.

**BANCA EXAMINADORA:**

Dra Karoline Fernandes Siqueira Campos /IFPB Princesa Isabel  
Orientadora

 Documento assinado digitalmente  
VINICIUS NOVO DA SILVA  
Data: 14/07/2023 11:42:13-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Msc. Vinicius Novo da Silva /IFPB João Pessoa  
Coorientador

 Documento assinado digitalmente  
ELAINE CRISTINA BATISTA DE OLIVEIRA  
Data: 03/08/2023 18:47:07-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dra Elaine Cristina Batista de Oliveira  
1º Examinador

 Documento assinado digitalmente  
GLORIA CRISTINA CORNELIO DO NASCIME  
Data: 14/07/2023 19:49:37-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dra Glória Cristina Cornélio do Nascimento  
2º Examinador

PRINCESA ISABEL-PB  
2023

(Pensamento)

*Seja a mudança que você quer ver no mundo.*

**Mahatma Gandhi**

*Dedicatória*

*Dedico este trabalho à minha família e aos meus amigos que sempre me incentivaram e apoiaram.*

## **AGRADECIMENTOS**

Meus agradecimentos direciono a minha família que sempre acreditou no meu potencial, em especial aos meus pais, Ana Luiza Nogueira e José Cornélio da Silva Júnior, a minha tia Ana Glória Cornélio Madruga (*in memoriam*), e minhas primas Amanda, Glória e Tainá.

Aos meus amigos que contribuíram na minha formação, em especial ao Msc. Vinícius Novo da Silva que sempre esteve ao meu lado e aceitou o convite para a coorientação deste trabalho.

Para a realização deste trabalho agradeço o apoio da Dra. Glória Cornélio Cristina, a professora orientadora Dra. Karoline Fernandes Siqueira Campos, Cristiane Chagas, todos os docentes do Curso de Especialização em Gestão Ambiental de Municípios, e os moradores da comunidade da Barra do Rio Mamanguape.

**Mulheres Empreendedoras: Estudo de Caso dos Desafios e Oportunidades na Área  
do Turismo da Comunidade Barra de Mamanguape - APA da Barra do Rio  
Mamanguape/PB**

Marina Nogueira Cornélio<sup>1</sup>

Karoline Fernandes S. Campos<sup>2</sup>

Vinicius Novo da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO**

Por muito tempo as mulheres eram vistas como submissas aos pais ou ao seu companheiro, no qual as colocavam em uma posição de dominação restrita ao lar e ao círculo familiar, com limitações para seu crescimento pessoal e profissional. Após anos de luta as mulheres passaram a conquistar mais espaço na sociedade, e diante de fatores tanto negativos como positivos, surge a possibilidade de empreender. Quando se trata de áreas menos desenvolvidas, como em muitas comunidades localizadas dentro de Unidades de Conservação – UCs, as oportunidades de emprego são mais restritas, principalmente para as mulheres que culturalmente são vistas de forma limitada e machista, com restrição mais comum às atividades do lar. Todavia, apesar de pouco explorado, existe um potencial gigantesco e sustentável nas UCs, em especial aquelas caracterizadas como de uso sustentável. Essa exploração sustentável dos recursos abre espaço para a comunidade conseguir se desenvolver. Por meio disto, o presente trabalho tem por objetivo analisar, com uso da Matriz SWOT, o empreendedorismo feminino e propor ações de melhorias na comunidade da Barra de Mamanguape, localizada no município de Rio Tinto - PB. Diante da atual situação da comunidade, observa-se que existe um grande potencial turístico a ser explorado, devido às belezas naturais, a disponibilidade de recursos e o grau de conservação. As atividades existentes podem ser aperfeiçoadas para conciliar melhor o atendimento ao turista, a preservação do ecossistema e a geração de renda. Em relação às mulheres que residem na Barra de Mamanguape, foram identificadas oportunidades de inserção no mercado local, através da culinária, artesanato, hotelaria, atividades de passeios turísticos, entre outros. Localidades como Ilha Grande e Areia, demonstram o quanto o empreendedorismo feminino tem potencial de gerar uma certa independência dessas mulheres, através da criação de associações e redes de apoio.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo Feminino; Turismo Sustentável; Unidade de Conservação.

1 Bacharel em Engenharia Ambiental, Pós-Graduanda no Curso de Gestão Ambiental de Municípios. Princesa Isabel. E-mail: marinanogueira.eng@gmail.com

2 Doutora em Geografia - UFG, Princesa Isabel, Professora do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Municípios. Email: karoline.campos@ifpb.com.br

3 Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente - UFPB, Princesa Isabel. Email: viniciusnovo.eng@gmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso/artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

da Paraíba - Campus Princesa Isabel, como requisito necessário para obtenção do Grau de Especialista em Gestão Ambiental de Municípios

**Entrepreneurial Women: Case Study of Challenges and Opportunities in the Tourism Sector of the Barra de Mamanguape Community - APA Barra do Rio Mamanguape, Paraíba, Brazil.**

Marina Nogueira Cornélio<sup>1</sup>

Karoline Fernandes S. Campos<sup>2</sup>

Vinicius Novo da Silva<sup>3</sup>

***ABSTRACT***

For a long time, women were seen as submissive to their parents or to their partner, in which they were placed in a position of domination, restricted to the home and family circle, with limitations to their personal and professional growth. After years of struggle, women started to conquer more space in society and then, in the face of both negative and positive factors, the possibility to become entrepreneurs arises. When it comes to less developed areas, as in many communities located within Conservation Units - UCs, employment opportunities are even rarer, especially for women who are culturally seen in a limited and sexist way, usually restricted to household activities and with less access to information. Nevertheless, although little explored, there is a tremendous and sustainable potential in the UCs, especially those classified as sustainable use. This sustainable use of resources provides an opportunity for the community to develop. Through this, the present work aims to analyze, with the use of the SWOT Matrix, female entrepreneurship and to propose actions for improvements in the community of Barra de Mamanguape, located in the municipality of Rio Tinto - PB. Considering the current situation of the community, it is observed that there is a great touristic potential to be explored, due to the natural beauty, the availability of resources and the degree of conservation. The existing activities can be optimized to better conciliate the service to the tourist, the preservation of the environment, and the generation of revenue. Regarding the women who live in Barra de Mamanguape, it has been identified opportunities for insertion in the local market, through cooking, handicrafts, hotel management, touristic activities, among others. Locations such as Ilha Grande and Areia demonstrate how female entrepreneurship has the potential to generate a certain independence for these women by creating, for example, associations and support networks.

*Keywords: Tourism; Visitors; Solid waste; Environmental Perception.*

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Proporção de empreendedores iniciais (EI), estabelecidos (EE) e não empreendedores (NE) no Brasil em 2019.....	14
<b>Figura 2:</b> Mapa de localização da comunidade da Barra de Mamanguape .....	18
<b>Figura 3:</b> Atrações turísticas da Barra do Rio Mamanguape.....	21
<b>Figura 4:</b> Atrações turísticas da Barra do Rio Mamanguape.....	22
<b>Figura 5:</b> Mariscos recém coletados.....	23
<b>Figura 6:</b> Coco da Barra .....	24

## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1:</b> Matriz SWOT .....	20
<b>Quadro 2:</b> Matriz SWOT da comunidade. ....	20

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1. Empreendedorismo Feminino: .....	13
2.2. Turismo e Mulheres.....	15
2.3. Unidades de Conservação .....	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:.....	18
3.1. Área de estudo .....	18
3.2. Métodos.....	19
4 RESULTADOS .....	20
4.1. Forças: .....	21
4.2. Oportunidades: .....	24
4.3. Fraquezas:.....	25
4.4.Ameaças: .....	27
4.5. Cases de Sucesso: .....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
REFERÊNCIAS .....	30

## 1. INTRODUÇÃO

Por muitos anos a mulher foi vista como submissa aos pais ou ao seu companheiro, e a predominância do autoritarismo masculino na sociedade as colocava em uma posição de dominação restrita ao lar e ao círculo familiar, com limitações para seu crescimento pessoal e profissional. Mas com o passar do tempo, novos cenários se desdobraram, trazendo consigo mudanças na visão e atitudes da sociedade e buscando cada vez mais trazer essa liberdade e independência para as mulheres (SAMPAIO e LARAICH, 2020).

Após anos de luta as mulheres passaram a conquistar mais espaço na sociedade, e o desdobramento de inúmeros cenários positivos ou negativos impulsionaram essa posição adquirida, como a falta de empregos formais, a necessidade de complementação a renda familiar e de sustento da família, ou o desejo pela realização profissional, pessoal e pela independência financeira acabam levando as mulheres ao mundo do empreendedorismo (AMORIM e BATISTA, 2012). O empreendedorismo surge através de duas vertentes: oportunidade, sendo uma iniciativa de livre vontade com base na análise de mercado; ou necessidade, em função da ausência de espaço no mercado. (BANDEIRA, et al, 2020).

O empreendedorismo feminino em si traz consigo dificuldades e barreiras comuns como a inserção e manutenção do negócio dentro mercado, bem como adversidades específicas associadas ao machismo que ainda impera na sociedade e que torna mais árduo o caminho das mulheres. Esses obstáculos se tornam ainda maiores em decorrências das características socioeconômicas de cada região, visto que em áreas distantes dos grandes centros urbanos como vilarejos ou comunidades na área rural tais adversidades acabam sendo potencializadas.

Áreas onde a atividade econômica é menos desenvolvida, como em muitas comunidades localizadas dentro de Unidades de Conservação – UCs, constata-se um déficit na variedade de oportunidades de emprego, e uma menor proporção de nichos econômicos, comumente associados a pequenos comércios familiares, agricultura, pesca e prestações de serviços. Isso se intensifica quando se fala em oportunidades para as mulheres, culturalmente vistas de forma limitada e machista, com restrição mais comum às atividades do lar.

Todavia, apesar de pouco explorado, existe um potencial gigantesco e sustentável associado a áreas de preservação, como é o caso das UCs, em especial aquelas caracterizadas como de uso sustentável e que pode ser visto também como oportunidade

para o desenvolvimento financeiro feminino.

Essa exploração sustentável dos recursos abre espaço para a comunidade conseguir se desenvolver por meio de diversas vertentes, pode-se citar, por exemplo, o projeto de Turismo de Base Comunitária (TBC), que vem sendo uma forma de incentivar discussões por parte dos órgãos gestores das UCs em conjunto com a comunidade, e que visa a exploração do meio de forma sustentável para a geração de oportunidades de movimentação econômica, valorização cultural e integração social (ICMBIO, 2018).

Nesta perspectiva, a Área de Preservação Ambiental da Barra do Rio Mamanguape, localizada no litoral norte paraibano, caracterizada como uma unidade de conservação de uso sustentável apresenta-se como uma área com alto potencial de utilização de seus recursos naturais, como sua rica fauna marinha e ecossistemas ricos de beleza cênica, e por consequência de mudanças positivas no cenário socioeconômico da região. Contudo, é evidente a necessidade de iniciativas que visem uma identificação mais incisiva das oportunidades, bem como o envolvimento ativo da comunidade, principalmente com um olhar mais sensível para as mulheres.

Por meio disto, o presente trabalho tem por objetivo analisar o empreendedorismo feminino na comunidade da Barra de Mamanguape e propor ações que visem um empreendedorismo sustentável e inclusivo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Empreendedorismo Feminino:**

Em meados do século XX as mulheres começam a trilhar de forma mais intensiva seu caminho para inserção no mercado de trabalho, e iniciam as discussões sobre o desenvolvimento feminino no âmbito profissional em cargos de mais alto nível, visto que a princípio as indústrias só buscavam as mulheres em momentos muito específicos (CORDEIRO, et al., 2020).

Todavia, a mulher conseguiu ao longo dos anos por força de inúmeros movimentos feministas que visam seu empoderamento a garantia de seus direitos se colocar no mercado de trabalho de forma mais efetiva, apesar de todas as adversidades que lhe são impostas.

Sobre isso Cordeiro et al. (2020), comentam que existe uma exigência para que as mulheres desempenhem uma série de papéis de forma excepcional, desde dona de casa a profissional. Mas apesar de todos os desafios, as mulheres por meio de seu crescimento

profissional e seu desenvolvimento enquanto empreendedoras lhes garante um senso de bem-estar e auto realização que as motiva.

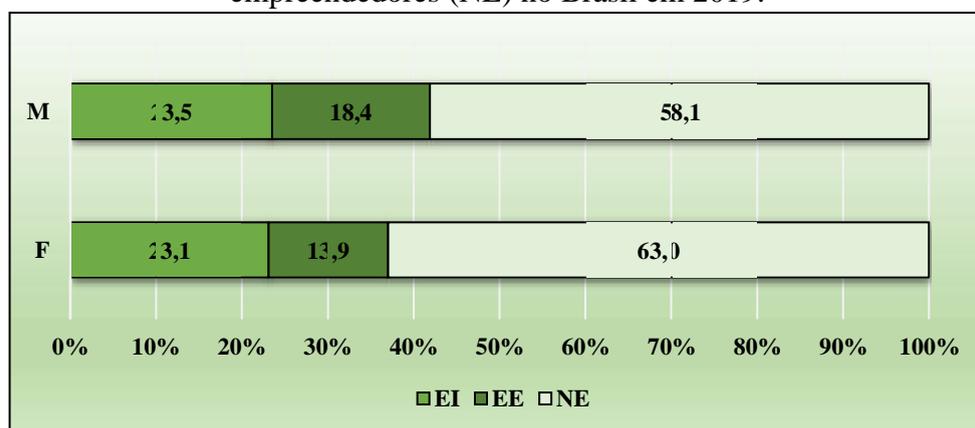
Para Franco (2014), mesmo com os desafios e o cansaço de desempenhar e conciliar papéis no âmbito familiar e no profissional, as mulheres conseguem vencê-los através de coragem, garra e determinação; além de possuírem características que são vistas no seu modo de empreender como cooperação, intuição e sensibilidade.

O ramo do empreendedorismo feminino vem sendo assunto da academia nos últimos anos, muitos estudos buscam compreender as maiores dificuldades, suas motivações e qual a sua percepção diante da sociedade, juntamente com seus resultados através de uma ótica social, pessoal ou organizacional. (GIMENEZ et al, 2017).

As mulheres têm uma participação significativa quando se fala em empreendedorismo por necessidade no Brasil. Elas já representam 49% dos empreendedores que abrem uma empresa para ser sua principal fonte de renda e, quando esse empreendedorismo é motivado por necessidade, a participação das mulheres é maior, pois nos países de baixa renda as mulheres precisam desenvolver alguma atividade para complementar os ganhos familiares (ARAÚJO, 2008).

Segundo dados do relatório de empreendedorismo no Brasil em 2019 desenvolvido com base nos dados da Global Entrepreneurship Monitor - GEM , no ano citado houve pouquíssima diferença na proporção de empreendedores iniciais para homens e mulheres como mostra a figura 1.

**Figura 1:** Proporção de empreendedores iniciais (EI), estabelecidos (EE) e não empreendedores (NE) no Brasil em 2019.



Fonte: Adaptado de Brasil (2020)

Como mostrado na figura, a diferença entre empreendedores iniciais para homens e mulheres foi de 0,4%, contudo para o estágio de empreendedores estabelecidos essa variação foi bem maior com 4,5%. Essa realidade fica ainda maior quando se avalia a

proporção de empreendedores e não empreendedores, considerando que os homens representam 41,9% dos empreendedores e as mulheres 37%.

Esse fenômeno, contudo, já vem sendo observado por inúmeros pesquisadores ao longo dos anos, e no relatório supracitado se destacam duas razões para tal, a primeira refere-se ao fato de que a fortificação do empreendedorismo masculino no passado contribuiu para seu estabelecimento de forma mais sólida. E o segundo fato, é o aumento no abandono de mulheres na passagem de estágios por diversos fatores, desde o desenvolvimento de negócios menos longevos e com maior concorrência como os serviços domésticos.

Um outro fator seria a motivação, visto que em muitos casos as mulheres observam a alternativa empreendedora como algo temporário, em decorrência de dificuldades na vida financeira familiar, e ainda o cansaço associado a dupla jornada desempenhada por uma proporção gigantesca de mulheres (BRASIL, 2020).

Ainda assim, é crucial que sejam tomadas medidas que visem o crescimento econômico das mulheres como definido em um dos objetivos do desenvolvimento sustentável, definidos pelas Nações Unidas que em seu objetivo 5, busca estabelecer a igualdade entre os gêneros, empoderando mulheres e meninas, sendo o empreendedorismo feminino uma das alternativas para alcançar tal objetivo (ONU, 2015).

O fomento ao empreendedorismo feminino é crucial para que as mulheres consigam potencializar seus rendimentos, sua capacidade de geração de empregos, se posicionarem no mercado de forma sustentável e alcancem um nível de independência e protagonismo em suas vidas que lhes garantam sua realização pessoal e profissional. E como já se observa o mercado já vem constatando que a liderança feminina atende de forma excepcional as necessidades da sociedade atual nas mais diversas esferas (CORDEIRO et al., 2020).

## **2.2. Turismo e Mulheres**

Nos últimos anos nota-se que o empreendedorismo com uma visão sustentável se mostra como um ramo promissor e bem-visto pela sociedade, sendo primordial para o desenvolvimento de atividades econômicas em algumas áreas, a exemplo de comunidades inseridas em áreas protegidas. Segundo Borges et al. (2013), este tipo de empreendedorismo é a ligação entre as vertentes do social e o ambiental que pode abranger 4 categorias: produtos eco eficientes; turismo e lazer na natureza; reciclagem e

reutilização e; agricultura orgânica e extrativismo.

Os métodos tradicionais de produção são rompidos à medida que o empreendedorismo sustentável surge, mudando de certa forma o padrão de consumo. Essa alteração pode surgir entre as preocupações ambientais e lacunas do mercado, quanto à produção de bens ou prestação de serviços (ORSIOLLI e NOBRE, 2016).

Dentre as inúmeras atividades com viés sustentável, as de cunho turístico vem se mostrando como uma oportunidade promissora para o desenvolvimento local, gerando uma movimentação econômica, assim os indivíduos que compõem uma comunidade podem aliar esta oportunidade a valorização de sua cultura e a preservação ambiental, através de produtos e serviços (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

No caso de áreas com características específicas como unidades de conservação o caminho é o modelo de Turismo de Base Comunitária (TBC), que visa gerir a visitação protagonizada pela comunidade proporcionando além de uma vivência intelectual, a utilização dos recursos de forma sustentável para fins educativos e recreativos (ICMBio, 2018).

Os princípios do TBC são a conservação da sociobiodiversidade; valorização da história e da cultura; protagonismo comunitário; equidade social; bem comum; transparência; partilha cultural; atividade complementar; educação; dinamismo cultural; e continuidade (ICMBio, 2018).

O TBC tem um potencial imenso em contribuir positivamente para uma mudança na realidade das comunidades, haja vista que, o processo de desenvolvimento vai além de indicadores econômicos pois haverá a valorização também dos aspectos ambientais e socioculturais de maneira sustentável (TEMOTEO et al., 2018).

Nesse mesmo viés sob a ótica da presença feminina nas atividades de turismo, o relatório gerado pela Organização Mundial do Turismo – OMT (2021), apontam que 54% das pessoas que trabalham com o turismo são mulheres, e ainda que as mulheres ocupam 23% dos cargos de ministras do turismo ao no mundo, uma proporção pequena se comparada com o proporcional de mulheres atuantes nos mais diversos casos desse segmento. O relatório ainda apontou que as mulheres que atuam nas atividades de turismo ganham 14,7% menos que os homens, algo que chama a atenção para a necessidade de uma intervenção, como proposto pelo TBC.

O turismo de base comunitária é uma das indústrias que mais acomoda mulheres por todo mundo, especialmente no Caribe e na América Latina, e por meio das ações associadas a esse segmento observa-se mesmo que de forma indireta e incipiente a

promoção de uma igualdade de gênero e o empoderamento feminino (OMT, 2021).

Ainda segundo a OMT (2021), o turismo proporciona às mulheres uma série de benefícios como: uma alternativa de emprego mais decente; o desenvolvimento de um senso empreendedor, de forma que mulheres no turismo acabam se tornando fortes mulheres de negócios; uma busca por educação e otimização de seus conhecimentos e habilidades; o desenvolvimento de um senso de liderança e o empoderamento para atuação mais incisiva no processo de tomada de decisões em todos os níveis do setor turístico; e ainda dá o suporte a mulheres para enfrentarem de forma mais intensa as questões de desigualdade de gênero nas suas casas e na sua comunidade.

Assim sendo, o TCB se mostra como uma oportunidade de desenvolvimento das mulheres e das comunidades, bem como, otimiza a utilização dos recursos naturais de forma sustentável, como minimização dos impactos negativos e fortificação dos impactos positivos não só ambientais, como socioeconômicos.

### **2.3. Unidades de Conservação**

As Unidades de Conservação são definidas pela Lei nº 9.985/2000 como locais que possuem características naturais relevantes, com intuito de conservar esses espaços bem como seus recursos naturais, através de uma gestão adequada que possa garantir a proteção necessária. Essas unidades são instituídas pelo Poder Público e podem ser divididas em dois grupos: unidade de proteção integral e unidades de uso sustentável (BRASIL, 2000).

As unidades de proteção integral têm como objetivo a preservação dos recursos naturais de maneira que os seus recursos sejam explorados de forma indireta, prevendo exceções apenas em casos previstos por lei, suas subcategorias são: Estação ecológica, reserva biológica, parque nacional, monumento natural e refúgio de vida silvestre (BRASIL, 2000).

No grupo de uso sustentável, temos que seu objetivo é “compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais”, a partir disto, existem ainda sete subcategorias de unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural (BRASIL, 2000).

As APA's são áreas compostas por terras públicas e privadas, regidas por um conselho gestor composto por diversos representantes, que junto ao órgão gestor

regulamam questões como a realização de pesquisas científicas, visitação pública, entre outras questões, considerando sempre as particularidades de cada área e a legislação pertinente (BRASIL, 2000).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

#### 3.1. Área de estudo:

O trabalho foi desenvolvido na comunidade Barra do Rio Mamanguape, localizada dentro da unidade de conservação de uso sustentável, Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape, no município de Rio Tinto, na Paraíba (Figura 2).

**Figura 2:** Mapa de localização da comunidade da Barra de Mamanguape



**Fonte:** Autora (2022)

A APA da Barra do Rio Mamanguape, instituída pelo Decreto Federal 924/93, está situada no litoral norte da Paraíba, compreendida entre os municípios de Lucena, Rio Tinto, Baía da Traição e Marcação. Sua gestão é realizada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. A região da APA possui um clima tropical

chuvoso com verão seco, e apresenta temperaturas médias anuais que variam de 24° a 27° C. Já sua precipitação média anual é de cerca de 1634 mm (SILVESTRE, et al., 2011).

O Projeto Peixe-boi é um dos pontos de destaque no desenvolvimento de atividades turísticas na comunidade, que em paralelo também utiliza a beleza cênica da região como um atrativo para realização de trilhas e passeios de barco. Outro segmento de atividades da região está mais atrelado a coleta de mariscos e caranguejos, e a pesca (ICMBIO, 2021).

É clara a percepção de dependência dos residentes da APA com a mata e o manguezal para o desenvolvimento de atividades que garantam sua sobrevivência. Na área e nos seus arredores são identificadas 18 comunidades tradicionais. As atividades econômicas de maior destaque na APA são a carcinicultura, a agricultura de subsistência, o cultivo da cana-de-açúcar, a pecuária e a pesca ou cata de caranguejo e mariscos (RODRIGUES, et al. 2008).

### **3.2. Métodos:**

Quanto a sua classificação esta pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, visto que seu foco não foi na coleta e interpretação de dados numéricos, mas na observação direta do comportamento da comunidade, acompanhando alguns dos moradores no desenvolvimento de suas atividades, registrando características importantes para a descrição da sua realidade, bem como, conversas com moradores e análise da situação no intuito de melhor compreender a dinâmica socioeconômica instaurada na área, e identificar oportunidades de melhoria para a comunidade.

A respeito dos procedimentos metodológicos aplicados para seu desenvolvido, a pesquisa foi dividida em três etapas, sendo a primeira focada no levantamento bibliográfico para o embasamento teórico das discussões feitas no trabalho e identificação de cases de sucesso semelhantes a realidade da comunidade, no intuito de observar a possibilidade de replicação de medidas de melhoria.

A segunda etapa se deu por meio da realização das visitas de campo onde foram feitas observações dos aspectos socioeconômicos da comunidade, e conversas com os moradores a fim de melhor compreender as características da área de estudo.

A terceira etapa teve como foco a utilização da matriz SWOT que é uma proposta metodológica elaborada por Kenneth Andrews e Roland Cristensen. A matriz é comumente utilizada para subsidiar o processo de tomada de decisão, seu objetivo é aplicação no estudo da competitividade de uma organização, considerando quatro

variáveis: *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças) (SILVA et al , 2011)

As Forças podem ser compreendidas como a capacidade interna de uma organização em desenvolver e crescer, já as fraquezas, que também estão ligadas a fatores internos, são suas desvantagens, falhas e incapacidades. Sobre as oportunidades, relacionam-se com os fatores externos que podem trazer benefícios ao desenvolvimento da organização, ao contrário das ameaças que são fatores que fogem ao controle da gestão e que podem impactar negativamente o negócio (FILHO, 2014).

A matriz SWOT (FOFA) aplicada nesta pesquisa (Quadro 1) foi sistematizada com o foco no desenvolvimento de direcionamentos que possam nortear a compreensão da situação da comunidade, e identificar oportunidades de desenvolvimento do empreendedorismo, especialmente com foco no crescimento feminino, ao passo que as ameaças são evitadas ou minimizadas.

**Quadro 1:** Matriz SWOT.

<i>INTERNAS</i>	<i>EXTERNAS</i>
FORÇAS	OPORTUNIDADES
FRAQUEZAS	AMEAÇAS

**Fonte:** Autora (2022)

## 4 RESULTADOS

Mediante observações na comunidade da Barra de Mamanguape e conversas com moradores, foram levantados alguns pontos associadas ao desenvolvimento econômico na comunidade, focado em sua maioria em pequenos negócios, atividades de turismo e a pesca, contudo atualmente não são atividades que geram uma renda expressiva para os moradores.

As informações levantadas foram a base para a concepção da Matriz SWOT apresentada no quadro 2.

**Quadro 2:** Matriz SWOT da comunidade.

<i>INTERNAS</i>	<i>EXTERNAS</i>
-----------------	-----------------

FORÇAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Riqueza paisagística / potencialidade turística</li> <li>• Disponibilidade de recursos naturais para culinária</li> <li>• Disponibilidade de recursos naturais para artesanato</li> <li>• Eventos culturais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitações (Sebrae, IE...)</li> <li>• Incentivos governamentais</li> <li>• Criação de espaços para desenvolvimento de projetos</li> <li>• Apoio de empresários</li> </ul>
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acesso à educação</li> <li>• Ausência de lideranças</li> <li>• Ausência de infraestrutura</li> <li>• Limitação de oportunidades para mulheres</li> <li>• Turismo pouco explorado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Especulação imobiliária</li> <li>• Competição com empreendedores externos</li> <li>• Falta de incentivos governamentais</li> </ul>

Fonte: Autora (2022)

#### 4.1. Forças:

A beleza natural da área é um importante fator de atração para turistas que buscam um ambiente tranquilo e preservado, e que se interessam por passeios ecológicos (Figuras 3 e 4).

Além disso, a presença de uma biodiversidade rica e variada, com destaque para a presença do peixe-boi marinho, é um atrativo adicional para pesquisadores que se dedicam ao estudo e preservação da fauna e flora locais. Essa espécie em particular é considerada ameaçada de extinção, o que torna ainda mais importante a preservação e o estudo do seu habitat natural.

Portanto, a valorização das potencialidades naturais da comunidade pode ser um importante fator de desenvolvimento local, não só no sentido de fomentar o turismo e a pesquisa científica, mas também na promoção da preservação ambiental e no estímulo à economia local. Entre as forças identificadas têm-se as potencialidades naturais presentes na comunidade.

**Figura 3:** Atrações turísticas da Barra do Rio Mamanguape



**Fonte:** Autora (2022)

**Figura 4:** Atrações turísticas da Barra do Rio Mamanguape



**Fonte:** Autora (2022)

As atividades artesanais são uma fonte de potencial econômico elevado na comunidade, tendo em vista a disponibilidade de insumos locais, como conchas, cascas de árvores, sementes e outros materiais, que podem ser utilizados para a produção de joias, objetos de decoração, utilidades e outros artigos. Além de gerar renda, essas atividades estimulam o desenvolvimento econômico sustentável, o empoderamento feminino e a conscientização ambiental.

Nesse sentido, a Fundação Mamíferos Aquáticos - FMA criou a Oficina Peixe-boi e Cia na comunidade, impulsionando as atividades artesanais. As mulheres produzem chaveiros e pelúcias que remetem à fauna e flora, especialmente o peixe-boi. A renda gerada é revertida para ajudar essas mulheres e para ações de conservação marinha da

APA, contribuindo assim para a preservação do meio ambiente e para a melhoria das condições de vida na comunidade.

Além disso, a presença de árvores frutíferas na Barra e nas comunidades vizinhas oferece outra oportunidade de geração de renda. As frutas podem ser comercializadas in natura, em forma de polpas, doces caseiros, geleias ou como ingrediente em pratos da culinária local. As frutas mais comumente encontradas são acerola, manga, mangaba, jambo, coco, limão, banana, laranja, oliveira e outras. Como a comunidade é costeira, há também uma variedade de crustáceos, moluscos e peixes que podem ser utilizados na culinária e que possuem grande potencial para serem mais um atrativo da região (conforme ilustrado na Figura 5).

**Figura 5:** Mariscos recém coletados



**Fonte:** Autora (2022)

No que se refere aos eventos de divulgação da cultura local, alguns são organizados pelos moradores para fortificação de seus costumes, como o Coco da Barra, que se trata de uma manifestação artística com danças e músicas inspiradas no cotidiano da região, o que não só mostra a identidade da região como fortalece os laços da comunidade. Outro evento bastante conhecido é o Forró do Peixe-Boi que tem em sua programação shows, torneios, concursos, corrida de remo, apresentações culturais, Cine Peixe-Boi, entre outras atividades.

**Figura 6:** Coco da Barra



**Fonte:** Autora (2022)

#### **4.2. Oportunidades:**

Existem diversas oportunidades que podem ser aproveitadas para promover o desenvolvimento econômico sustentável na região da Barra. Uma das oportunidades é o incentivo governamental, que pode ser proporcionado através de investimentos em infraestrutura básica, espaços para o desenvolvimento de projetos, apoio para divulgação, legislação e fiscalização ambiental para proteção da comunidade.

Empresas privadas que compactuam com os mesmos valores sócio ambientais, podem se tornar grandes parceiros e investidores na comunidade, através de patrocínios e parcerias com os negócios locais

As instituições de ensino superior, como o IFPB, UFPB e UEPB, também podem contribuir para o desenvolvimento da região através de projetos de extensão que envolvam melhorias para o lugar ou capacitações para a população. O SEBRAE pode ser um grande aliado, oferecendo cursos sobre empreendedorismo, artesanato, culinária, marketing, vendas, atendimento ao público, turismo, entre outras temáticas.

Outra oportunidade é fortalecer as atividades de turismo na região, seja por meio da organização de associações ou criação de empresas locais, baseando-se nos preceitos do Turismo de Base Comunitária. Segundo Oliveira (2017), nas comunidades que integram a Área de Proteção Ambiental dos Recifes de Corais (RN) e Área de Proteção Ambiental de Jenipabu (RN), o turismo é de suma importância para o desenvolvimento socioeconômico da região, gerando melhorias de infraestrutura para a comunidade, oportunidades de emprego e incremento na renda da população. É possível replicar essas experiências de sucesso na Barra.

A região possui uma grande diversidade de atrativos naturais e culturais, que podem ser explorados de forma responsável e consciente. O turismo sustentável valoriza a preservação do patrimônio cultural e natural da região, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento econômico local. Para isso, é importante que sejam estabelecidas políticas públicas e práticas de gestão que garantam a preservação desses recursos.

Nos preceitos do TBC, é importante destacar que o desenvolvimento econômico sustentável não se limita apenas ao aspecto ambiental. É necessário também promover o desenvolvimento social e econômico da comunidade local, garantindo que os benefícios desse desenvolvimento sejam compartilhados de forma justa e equitativa.

Nesse sentido, é importante incentivar a participação da comunidade local no planejamento e na implementação de projetos de desenvolvimento econômico sustentável, garantindo que suas necessidades e expectativas sejam consideradas, trazendo destaque principalmente para a participação feminina de forma efetiva.

É importante reconhecer o papel das mulheres como cuidadoras do meio ambiente e da comunidade. As mulheres têm um conhecimento tradicional valioso sobre o meio ambiente e sobre práticas sustentáveis de produção e consumo. Esse conhecimento pode ser valorizado e incorporado em programas e projetos de desenvolvimento econômico sustentável na região da Barra. As mulheres têm uma visão e uma perspectiva únicas sobre as necessidades e expectativas da comunidade local, e sua participação pode contribuir para a criação de soluções mais inclusivas e sustentáveis.

#### **4.3. Fraquezas:**

Quando se trata das fraquezas, tem-se uma série de adversidades que dificultam o acesso à educação e formação dos membros da comunidade, desde a inexistência de instituições que oferecem serviços de educação de qualidade na comunidade, que

atualmente só possui uma pequena escola de ensino infantil, até a distância de instituições da região, visto que, a escola que oferece o ensino médio mais próxima está no município de Rio Tinto, acerca de 25,5 Km da comunidade, tornando-se necessário um serviço de transporte que consiga atender as crianças e adolescentes da comunidade ao longo do dia. É válido destacar também que nem todas as residências possuem uma infraestrutura física e familiar que garantam a manutenção dos estudos dos moradores.

Um impecilho ao desenvolvimento local é a falta de infraestrutura básica, como saneamento, transporte e acesso à água potável. Essas deficiências não apenas prejudicam a qualidade de vida da população local, mas também afetam negativamente a experiência do turista na região.

Identificou-se outra fragilidade na comunidade, a ausência de um líder que possa abordar os assuntos gerais da população. Atualmente, o único líder presente é o da Associação de Pescadores, que tem um foco exclusivo nas atividades da pesca. Geralmente, os assuntos relacionados à comunidade são tratados por membros do ICMBIO ou pela FMA, no entanto, essas ações ainda são incipientes e não são suficientemente fortes para impulsionar o desenvolvimento feminino na comunidade.

A falta de oportunidades para as mulheres na região é uma questão preocupante e que merece atenção. A situação é reflexo de uma cultura patriarcal que ainda está presente em muitas comunidades, e que muitas vezes limita as possibilidades das mulheres de buscar uma independência financeira e profissional.

No entanto, é possível mudar esse cenário através de ações que incentivem a participação feminina em atividades econômicas e de empreendedorismo. É preciso oferecer capacitação e apoio para que as mulheres possam desenvolver habilidades e conhecimentos que as capacitem para o mercado de trabalho.

Além disso, é importante valorizar e reconhecer o trabalho das mulheres na comunidade, seja na coleta de mariscos, no comércio local ou em outras atividades informais. É fundamental garantir que elas tenham acesso a direitos trabalhistas, como a previdência social, para que possam ter uma segurança financeira no futuro.

As lideranças locais e instituições de apoio, como o SEBRAE, podem desempenhar um papel fundamental nesse processo, oferecendo orientação e suporte para o desenvolvimento de projetos e negócios liderados por mulheres. Também é importante incentivar a formação de redes de mulheres empreendedoras na região, para que possam compartilhar conhecimentos e experiências, e se apoiar mutuamente em suas atividades.

Com ações nessa direção, é possível promover a igualdade de gênero na

comunidade, fortalecer a economia local e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região como um todo.

O pouco desenvolvimento das atividades turísticas na comunidade acaba sendo uma grande perda de oportunidades para a criação de empregos e para uma maior movimentação econômica na região.

O turismo pode ser uma importante fonte de renda e de geração de empregos, não apenas para as mulheres, mas para toda a população local, desde que desenvolvidas de forma adequada. Isso inclui a melhoria da infraestrutura local, a criação de novos negócios e serviços, o aumento da movimentação econômica e a geração de novos empregos. Além disso, o turismo pode contribuir para a preservação da cultura e das tradições locais, o que é fundamental para a identidade da comunidade.

Nesse sentido, é importante que sejam criadas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do turismo de forma sustentável e com o envolvimento da comunidade. É necessário que as atividades turísticas sejam realizadas de maneira responsável, preservando a natureza e a cultura local, e que haja um diálogo constante entre os moradores e os empreendedores do setor para que as atividades sejam desenvolvidas de acordo com as necessidades e demandas da comunidade.

#### **4.4. Ameaças:**

Uma das maiores ameaças para a comunidade é a compra de imóveis nas vias principais por pessoas externas, o que leva a uma maior distância da população local do centro da comunidade e à perda de espaço para aqueles que ocupam a região sazonalmente. Essa tendência pode levar a uma descaracterização da comunidade em termos de seus aspectos cênicos, ambientais e sociais, como foi observado por Fernandes (2011) nas unidades Parque Estadual das Dunas e Área de Proteção Ambiental Genipabu, no Rio Grande do Norte.

A partir da especulação imobiliária, a área também se torna visível para as pessoas de fora da comunidade que querem empreender naquele local e possuem os recursos necessários para desenvolver um negócio. Neste caso, pode haver uma competição desleal entre os moradores e grandes empresários.

A falta de incentivos governamentais também se apresenta como um grande obstáculo para o desenvolvimento da comunidade. Os incentivos fiscais são limitados e muitas vezes não são suficientes para estimular o crescimento econômico da região. É necessário que as autoridades governamentais ofereçam mais apoio e recursos para a

criação de empregos e para a promoção do turismo sustentável na comunidade.

Mais um ponto de destaque é a hierarquia patriarcal presente na sociedade local que pode ser um grande entrave para o desenvolvimento feminino. A concepção de que as mulheres devem ser criadas para acreditar que seu papel é cuidar da casa e dos filhos, limitam suas possibilidades de crescimento profissional e pessoal. Isso pode gerar um ciclo vicioso de falta de oportunidades e perpetuação da desigualdade de gênero.

Para combater essa questão, é necessário promover uma mudança cultural que valorize e incentive a igualdade de gênero e o empoderamento feminino. É preciso oferecer mais oportunidades de educação e capacitação profissional para as mulheres da comunidade, incentivando-as a buscar novos horizontes e expandir seus conhecimentos e habilidades.

Além disso, a inclusão das mulheres em posições de liderança e tomada de decisão é fundamental para a criação de uma sociedade mais justa e equitativa. Quando as mulheres têm voz e participação ativa na comunidade, é possível criar políticas públicas mais inclusivas e que atendam às necessidades de todos os membros da sociedade.

Por fim, é importante ressaltar que a promoção da igualdade de gênero não é apenas uma questão de justiça social, mas também um fator crucial para o desenvolvimento econômico e social da comunidade como um todo. Quando as mulheres têm acesso a oportunidades de educação e emprego, elas podem contribuir de maneira significativa para o crescimento e fortalecimento da economia local, além de promover uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

#### **4.5. Cases de Sucesso:**

Na Ilha Grande, localizada no estado do Piauí, um grupo de mulheres fundou a Associação das Rendeiras dos Morros da Mariana, que se dedica à produção artesanal de renda. Essa atividade proporciona uma rentabilidade que serve como sustento direto ou complemento de renda familiar. Essa associação é um excelente exemplo de consolidação das mulheres em uma rede de apoio que promove a movimentação financeira na região (MELO et al, 2013).

Outro caso de sucesso pode ser encontrado no município de Areia, na Paraíba, onde foi fundado o Restaurante Vó Maria por uma mulher. O estabelecimento, que possui uma decoração rústica e aconchegante, oferece comidas regionais que utilizam ingredientes cultivados na própria comunidade. Essa iniciativa inspirou o surgimento de novos empreendedores locais que investiram em artesanato, produtos naturais,

hospedagem ecológica e trilhas interpretativas (BENEVIDES, 2019). Essas atividades são conciliadas com a preservação e conservação do Parque Estadual Mata do Pau Ferro, demonstrando que é possível promover um empreendedorismo sustentável com criação de uma rede de apoio (GUSMÃO, 2021).

Na praia da Penha e Jacarapé, em João Pessoa/PB, foi desenvolvido o Projeto Sereias da Penha, onde as artesãs produzem biojóias utilizando escamas de peixes. Essas mulheres criaram a Associação de Artesãs Sereias da Penha e a loja Sereias da Penha. A produção de biojóias ganhou bastante repercussão e visibilidade quando esses acessórios participaram do São Paulo Fashion Week em 2015. Esse projeto teve o apoio de estudantes de design gráfico e design de modas do IFPB, contou também com a colaboração da Prefeitura Municipal de João Pessoa e SEBRAE (OLIVEIRA, SOUZA E CADENA, 2016).

Além desses casos de sucesso no Brasil, é possível observar experiências semelhantes em diversos lugares do mundo, especialmente na África, onde o desenvolvimento do turismo de base comunitária tem proporcionado o empoderamento feminino e a igualdade de gênero. Essas atividades são acompanhadas pelo fortalecimento da cultura local e do ecoturismo, que oferecem um espaço para mulheres trabalharem de forma coletiva e individual, seja por meio da gestão de pequenos negócios de artesanato ou atividades associadas ao turismo.

A cooperativa de artesanato de KwanZulu-Natal, na África do Sul, e as mulheres pastoras da tribo Massai na Tanzânia, por exemplo, conquistaram um certo nível de empoderamento e crescimento econômico com o desenvolvimento de atividades associadas ao artesanato e passeios pelo safari. Esses casos de sucesso foram responsáveis por tirar as mulheres da pobreza por meio do incentivo ao desenvolvimento de ações de ecoturismo coordenadas pelas próprias moradoras da região (OMT, 2021).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A comunidade da Barra de Mamanguape apresenta um grande potencial turístico devido às suas belezas naturais, recursos disponíveis e grau de conservação. No entanto, as atividades turísticas ainda precisam ser aperfeiçoadas para melhor atender aos turistas e preservar o ecossistema, ao mesmo tempo em que geram renda para a população local.

No que diz respeito às mulheres da comunidade, existem oportunidades de

inserção no mercado local, especialmente nas áreas de culinária, artesanato, hotelaria e atividades de passeios turísticos. A criação de associações e redes de apoio, como visto em casos de sucesso em outras localidades como Ilha Grande e Areia, pode ser uma forma de promover a independência financeira dessas mulheres e gerar empregos.

Para estimular ainda mais o desenvolvimento da comunidade, seria importante fortalecer a rede de apoio existente e nomear uma liderança comunitária que possa coordenar e incentivar novos investimentos na área. Instituições como o ICMBIO, UFPB, IFPB, SEBRAE e Prefeitura podem fornecer a infraestrutura e capacitação adequadas para promover o desenvolvimento da comunidade como um todo, não apenas para as mulheres, mas para toda a população local.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. Núcleo de Pesquisa da FINAN, v. 3, n. 3, p. 1-13, 2012.

BANDEIRA, P. B., AMORIM, M. V., & OLIVEIRA, M. Z. (2020). Empreendedorismo Feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 20(3), 1105-1113. <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.3.19694>.

BORGES, C.; BORGES, M. M.; FERREIRA, V. R. S.; NAJBERG, E.; TETE, M. F. Empreendedorismo Sustentável: Proposição De Uma Tipologia E Sugestões De Pesquisa. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 2, n.1, p. 77-100, 2013.

BRASIL. Decreto Federal nº 924, 10 de setembro de 1993. Cria a Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape no Estado da Paraíba e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 11 de set. 1993.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 19 de jul. 2000.

BRASIL. Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil: 2019 \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2020.

CORDEIRO<sup>1</sup>, Alexandra Inês da Silva, et al. Mulher empreendedora: desafios e

oportunidades. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**. 2020. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/caribe/2020/09/mulher-empresaria.pdf>> Acesso em 05 out. 2022.

FRANCO, M. M. S. Empreendedorismo Feminino: Características Empreendedoras das Mulheres na Gestão das Micro e Pequenas Empresas. VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - EGEPE. Goiânia, 2014.

FILHO, O. M.; ARAUJO, E. A. S.; QUINTAIROS, P. C. R. Análise SWOT e sua relevância para o planejamento estratégico. III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. Universidade de Taubaté. Taubaté, 2014.

GIMENEZ, F. A. P.; FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C. EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL: GÊNESE E FORMAÇÃO DE UM CAMPO DE PESQUISA 1 Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 6. 2017.

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Turismo de base comunitária em unidades de conservação federais: Princípios e diretrizes. 2018

ICMBIO. Relatório Parametrizado - Unidade de Conservação: Área de Proteção da Barra do Rio Mamanguape. Disponível em: <<http://sistemas.mma.gov.br/cnuc/index.php?ido=relatorioparametrizado.exibeRelatorio&relatorioPadrao=true&idUc=7>>. Acesso em: 06 de agosto de 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública. Brasília, 2010.

OLIVEIRA, Fabrício Vieira; SOUZA, Wilker Cesar Costa; CADENA, Renata Amorim. SEREIAS DA PENHA: MEMÓRIAS E VIVENCIAS DE UM PROJETO DE DESIGN SOCIAL. Blucher Design Proceedings, v. 2, n. 9, p. 5611-5612, 2016.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>>. Acesso em: 17 out. 2022.

ORSIOLLI, T. A. E.; NOBRE, F. S. Empreendedorismo Sustentável e Stakeholders Fornecedores: Criação de Valores para o Desenvolvimento Sustentável. Revista de Administração Contemporânea. 20 (4) - Jul-Aug, 2016.

RODRIGUES, G. S., et al. Gestão Ambiental Territorial na Área de Proteção Ambiental

da Barra do Rio Mamanguape (PB). **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 50**. Embrapa Meio Ambiente. Jaguariúna, SP, 90p., 2008

SILVESTRE, L. C. et al. Diagnóstico dos impactos ambientais advindo de atividades antrópicas na APA da Barra do Rio Mamanguape. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer-Goiânia**, v. 7, n. 12, p. 1-11, 2011.

SAMPAIO, N. K. O.; LARAICH, O. A. Empreendedorismo feminino: um estudo sobre a relevância de empreender das alunas do curso de administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC. Goiânia, 2020.

SILVA, A. A; et al. A Utilização da Matriz Swot como Ferramenta Estratégica – um Estudo de Caso em uma Escola de Idioma de São Paulo. VIII simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Rezende, Rio de Janeiro, 2011.

TEMOTEO, J. A. G.; ET AL. Turismo e Sustentabilidade em Unidades de Conservação: Um Estudo sobre as Alternativas de Emprego e Renda na Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape-PB. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 7(1), 43-61. 2018.

FERNANDES, M. C. EMPREENDEDORISMO AMBIENTAL E PRESERVACIONISMO COMPENSATÓRIO: o turismo e as unidades de conservação Parque Estadual das Dunas e Área de Proteção Ambiental Jenipabu-RN. Tese de doutoramento - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Natal, 2011.

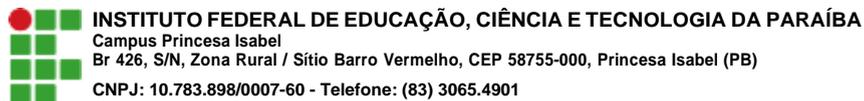
OLIVEIRA, W. A. TURISMO, UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL: Uma análise da Área de Proteção Ambiental Recifes de Corais (APARC) e Área de Proteção Ambiental Jenipabu (APAJ), RN. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-graduação em Turismo. Natal, 2017.

Organización Mundial del Turismo – OMT. Informe mundial sobre las mujeres en el turismo. 2.ed., OMT, Madrid. 2021.

ROSA, Josiane Elita; MANFRIN, Silvia Helena. O Empreendedorismo Feminino Em Face Da Atual Reestruturação Produtiva. **SEMINÁRIO INTEGRADO-ISSN 1983-0602**, v. 9, n. 9, 2015.

GUSMÃO, JOÃO LUCAS FAGUNDES VERSIANI et al. EMPREENDEDORISMO

FEMININO NA GASTRONOMIA PARAIBANA: UM PANORAMA GERAL. 2021.



## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### TCC

**Assunto:** TCC  
**Assinado por:** Marina Cornélio  
**Tipo do Documento:** Dissertação  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Ostensivo (Público)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

**Documento assinado eletronicamente por:**

- Marina Nogueira Cornélio, ALUNO (202114080026) DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL DE MUNICÍPIOS - PRINCESA ISABEL, em 05/08/2023 13:59:13.

Este documento foi armazenado no SUAP em 05/08/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 897974  
Código de Autenticação: 9842414cc1

